

**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – EMESCAM GRADUAÇÃO EM
MEDICINA**

ARTHUR PALAURO ALVES
JULIANA PETERLE BARBOSA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E OPINIÃO DOS CONDUTORES
SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

VITÓRIA
2023

ARTHUR PALAURO ALVES
JULIANA PETERLE BARBOSA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E OPINIÃO DOS CONDUTORES
SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.
Orientador: Prof. Dr. Bruno de Freitas Valbon

VITÓRIA
2023

**ARTHUR PALAURO ALVES
JULIANA PETERLE BARBOSA**

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E OPINIÃO DOS CONDUTORES
SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Aprovada em 12 de junho de 2023

BANCA EXAMINADORA

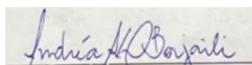


Bruno de Freitas Valbon
Médico Oftalmologista
CRM-ES 11892

Doutor Bruno de Freitas Valbon
Professor de Medicina – EMESCAM
(Orientador)



Alexander Hatsumura Casini
Professor de Medicina – EMESCAM
(Banca Interna)



Andrea Saade Daher Borjaili
Cirurgiã Pediátrica
(Banca Externa)

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão a Deus por estar presente em minha vida, guiando-me pelos caminhos certos e iluminando meu caminho.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me incentivando a seguir em frente. Obrigado por seu amor incondicional, paciência e compreensão em todos os momentos. Aos meus professores, responsáveis por transmitir todo o conhecimento e estimular minha curiosidade e vontade de aprender. Obrigado por me inspirar e me motivar a ser um aluno melhor.

Em particular, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador Dr. Bruno Valbon que foi fundamental para o sucesso da minha pesquisa. Obrigado por me guiar com sabedoria, paciência e dedicação, sempre me incentivando a superar desafios e buscar a excelência. Sem a sua ajuda, certamente não teria chegado até aqui.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os meus outros amigos e familiares que estiveram ao meu lado, me apoiando e me incentivando a perseguir meus objetivos. Todos vocês foram peças cruciais nessa jornada, e espero poder retribuir toda a ajuda e carinho que recebi ao longo do tempo.

RESUMO

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a opinião de indivíduos atendidos em um ambulatório de exames médicos e psicológicos para obtenção e renovação da carteira de habilitação sobre doação de órgãos, a fim de identificar possíveis barreiras que limitam a doação de órgãos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado em uma clínica de renovação de carteiras de habilitação de grande porte com três unidades físicas localizadas nas cidades de Vila Velha, Serra e Cariacica, todas localizadas na Grande Vitória-ES, Brasil. Um questionário semiestruturado com 17 questões fechadas e abertas, algumas com possibilidade de mais de uma opção de resposta, foi desenvolvido para coletar dados que possibilitassem levantamentos sociodemográficos e de opinião dos entrevistados sobre o tema da pesquisa. Não foram feitas perguntas que exigissem conhecimento específico sobre doação de órgãos. Foram incluídos todos os motoristas de 18 a 65 anos que foram atendidos em uma das três unidades clínicas para exames médicos e psicológicos para obtenção e renovação da carteira de habilitação no período de setembro a novembro de 2020 e concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Os participantes que responderam o questionário de forma incompleta foram excluídos do estudo. Os dados foram agrupados, categorizados e apresentados em tabelas, bem como analisados descritivamente usando o IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences) versão 25. **RESULTADOS:** Foram aplicados 1183 questionários, sendo 183 descartados por estarem incompletos. Do total de pesquisados, 59% relataram não ser doadores de órgãos, enquanto 41% relataram ser doadores de órgãos. Destes, 85,1% relataram que seus familiares estavam cientes de sua escolha, e entre os que se autodeclararam como não doadores, 53,4% afirmaram que seus familiares estavam cientes de sua decisão. Quanto ao conhecimento sobre o tema abordado na pesquisa, 2,3% afirmaram não saber sobre o tema, e 97,7% dos candidatos relataram ter alguma informação sobre o assunto. O principal meio de comunicação que permitiu a aquisição de conhecimento foi a televisão, com 65,6%, e em segundo lugar a internet, com 33,1%. Sobre o conhecimento existente sobre o número de pacientes em lista de espera para receber um órgão e o número atual de doadores, 0,9% afirmou ser suficiente, 3,7% afirmou ser mais do que suficiente, 23,3% não souberam informar

e 72,1 % afirmou que era insuficiente. Sobre a existência de fatores que desestimulam o cidadão a se tornar um doador de órgãos, 49,9% das pessoas responderam que existem esses fatores, dentre eles prevaleceu o medo, a falta de conhecimento sobre o assunto e a religião. Por fim, foi revelado que o melhor meio de divulgação de informações sobre doação de órgãos é por meio das mídias sociais, com 51,5%, seguido de campanhas públicas, com 51,1%. **CONCLUSÃO:** O presente estudo descreveu o conhecimento e a opinião dos motoristas de veículos da região sobre a doação de órgãos. Essas informações podem servir de subsídios aos gestores de saúde na elaboração de diferentes estratégias e ações sociais voltadas para aumentar o número de doadores de órgãos e tecidos, tornando o processo mais eficiente.

PALAVRAS CHAVE: 1. Doador de tecidos. 2. Conhecimento. 3. População. 4. Córnea. 5. Questionário.

SUMMARY

OBJECTIVE: The present study aimed to assess the knowledge and opinion of individuals treated at an outpatient clinic for medical and psychological examinations for obtaining and renewing a driver's license on organ donation, in order to identify possible barriers that limit organ donation. **METHODS:** This is of a cross-sectional descriptive study carried out in a renovation clinic large driving licenses with three physical units located in cities of Vila Velha, Serra and Cariacica, all located in Greater Vitória-ES, Brazil. A semi-structured questionnaire with 17 closed and open questions, some with the possibility of more than one response option, was developed to collect data that would allow sociodemographic and opinion surveys of interviewed on the research topic. No questions were asked that required specific knowledge about organ donation. Were included all drivers aged 18 to 65 who were treated at one of the three clinical units for medical and psychological examinations for obtaining and renewing the qualification from September to November 2020 and agreed to sign the informed consent form. Participants who answered the incomplete questionnaire were excluded from the study. The data was grouped, categorized and presented in tables, as well as analyzed descriptively using IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences) version 25. **RESULTS:** 1183 questionnaires were applied, with 183 discarded for being incomplete. Of the total respondents, 59% reported not being organ donors, while 41% reported being organ donors. Of these, 85.1% reported that their family members were aware of their choice, and among those who self-declared as non-donors, 53.4% stated that their family members were aware of their decision. Regarding the knowledge about the topic addressed in the survey, 2.3% said they did not know about the topic, and 97.7% of candidates reported have some information on the subject. The main means of communication that allowed the acquisition of knowledge was television, with 65.6%, and in second place internet, with 33.1%. About the existing knowledge about the number of patients on the waiting list to receive an organ and the current number of donors, 0.9% said be enough, 3.7% said it was more than enough, 23.3% were unable to inform and 72.1% stated that it was insufficient. On the existence of factors that discourage the citizen to become an organ donor, 49.9% of the people answered that there are these factors, among them prevailed fear, lack of knowledge about the subject and religion. Finally, it was revealed that the best

means of disseminating information about organ donation is through social media, with 51.5%, followed by public campaigns, with 51.1%. **CONCLUSION:** This study described the knowledge and opinion of vehicle drivers in the region about the organ donation. This information can serve as subsidies to managers of health in the elaboration of different strategies and social actions aimed at increasing the number of organ and tissue donors, making the process more efficient.

KEYWORDS: 1. Tissue donor. 2. Knowledge. 3. Population. 4. Cornea. 5. Questionnaire.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MÉTODOS.....	11
2.1	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	12
3	RESULTADOS	13
4	DISCUSSÃO	19
5	CONCLUSÃO.....	22
6	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a doação de órgãos é um tema bastante controverso na população de maneira em geral. A falta de esclarecimento e a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização e incentivo da população sobre a doação de órgãos contribuem para a existência de muitos mitos e preconceitos sobre tal tema. (1)

Existem dois tipos de doadores, os vivos (intervivos) e os não vivos (post mortem). A doação intervivos só é permitida em casos de órgãos duplos ou órgãos e tecidos regeneráveis, só sendo autorizada se o doador for cônjuge ou parente consanguíneo até quarto grau do receptor ou mediante autorização judicial (2). Já na doação post mortem é necessário um conjunto de ações e procedimentos a fim de transformar um potencial doador (PD) em doador efetivo, incluindo medidas que descartem as contraindicações clínicas que possam apresentar riscos aos receptores dos órgãos e/ou tecidos. (2,3)

Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ASBT) no ano de 2018 havia cadastrado 53,6 partes por milhão de população (PMP) de potenciais doadores e 18,3 PMP de doadores efetivos no Sudeste, sendo que em dezembro de 2018 existiam 22.026 pacientes ativos na lista de espera para transplante de órgãos nessa mesma região. (4)

Estudos que auxiliem a identificar os possíveis motivos que levam a este cenário de déficit de doadores em relação a lista de espera para transplante de órgãos são essenciais para o desenvolvimento de estratégias que possam mitigar o problema. O objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento e a opinião de condutores de veículos a respeito da doação de órgãos.

2 MÉTODOS

Estudo transversal e descritivo, desenvolvido em uma grande clínica de renovação de carteira de motorista, que possui três unidades físicas, localizadas nas cidades de Vila Velha, Serra e Cariacica, todas situadas na Grande Vitória-ES, Brasil.

Para coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado, contendo 17 perguntas fechadas e abertas, algumas com possibilidade de mais de uma opção como resposta, dependendo de sua natureza, a fim de possibilitar o levantamento sócio demográfico e opiniões dos entrevistados sobre o tema da pesquisa. Não foram feitas perguntas que necessitassem de conhecimentos específicos sobre a doação de órgãos.

O recrutamento dos participantes se deu pelo convite aos clientes da clínica. Os participantes foram informados de que a participação no estudo era estritamente voluntária, sem custo e que não traria nenhum benefício ou prejuízo para o processo de obtenção ou renovação da CNH, independente da recusa ou aceite para participar do estudo. Foram incluídos todos os condutores com idades entre 18 e 65 anos que foram atendidos em uma das três unidades da clínica para realização de exames médicos e psicológicos com finalidade de obtenção e renovação de carteira nacional de habilitação (CNH), no período de setembro a novembro de 2020 e que concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo os participantes que responderam o questionário de forma incompleta.

A abordagem e a aplicação do questionário foram feitas em local privativo, pelas recepcionistas das unidades das clínicas após terem recebido treinamento acerca das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde. (5) Foi assegurado o sigilo e o anonimato dos sujeitos que compuseram a amostra do estudo.

O projeto do presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos local.

2.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

As variáveis de natureza categórica foram analisadas por meio de frequências e percentuais, as numéricas por meio das medidas de resumo de dados como a média, a mediana e o desvio padrão. A associação entre variáveis foi realizada pelo teste qui-quadrado. Também foi realizado a análise de resíduos do qui-quadrado para verificar qual categoria contribuiu para a associação (o módulo dos valores dos resíduos maiores que 1,96 são significativos). Associações foram consideradas significativas no caso de valor- $p < 0,05$. O banco de dados foi ajustado acrescentando um elemento e também uniformizando categorias. Os dados foram tabulados em planilha EXCEL e analisados no programa IBM SPSS Statistics (Statistical Package for the Social Sciences) versão 25.

3 RESULTADOS

Foram aplicados 1183 questionários no total, destes, 183 questionários respondidos de forma incompleta, sendo assim, descartados. A partir da análise de dados dos 1000 questionários respondidos corretamente foi revelado o perfil dos participantes: 53,5% eram do sexo feminino; 39,9% se encontravam na faixa etária de 35-83 anos; 35,7% tinham ensino superior incompleto ou completo; 43,7% eram católicos; 31,9% recebiam entre 1 e 3 salários mínimos.

Do total de participantes, 59% se disseram não doadores de órgãos contra 41 % que se disseram doadores de órgãos. (Tabela 1).

Tabela 1. Dados demográficos dos candidatos.

		Contagem	%
Você é doador de órgãos?	Não	590	59,0
	Sim	410	41,0
Sexo	Feminino	535	53,5
	Masculino	465	46,5
Faixa etária	18 - 25	323	32,3
	25 - 35	278	27,8
	35 - 83	399	39,9
Qual a sua escolaridade?	Ensino fundamental incompleto ou completo	109	10,9
	Ensino médio incompleto ou completo	340	34,0
	Ensino superior incompleto ou completo	357	35,7
	Pós-graduação incompleta ou completa	194	19,4
Qual a sua religião?	Ateu	22	2,2
	Católico	437	43,7
	Evangélico	375	37,5
	Outro	166	16,6
Qual a sua renda mensal média?	Acima de 5 salários mínimos	167	16,7
	Até 1 salário mínimo	140	14,0
	Entre 1 e 3 salários mínimos	319	31,9

	Entre 3 e 5 salários mínimos	122	12,2
	Prefiro não informar	252	25,2
Qual a sua profissão?	Aposentado	40	4,0
	Autônomo	185	18,5
	Desempregado	39	3,9
	Do Lar	29	2,9
	Estudante	178	17,8
	Outros	529	52,9

Fonte: Os autores (2020).

Em relação ao conhecimento sobre o tema abordado na pesquisa foi evidenciado que 2,3% afirmavam não conhecer sobre o tema. Em contrapartida 97,7% dos candidatos afirmavam ter adido alguma informação sobre o assunto, destes, o principal meio de comunicação que possibilitou a aquisição de conhecimento foi a televisão com 65,6% e em segundo lugar a internet com 33,1% (Tabela 2 e figura 1).

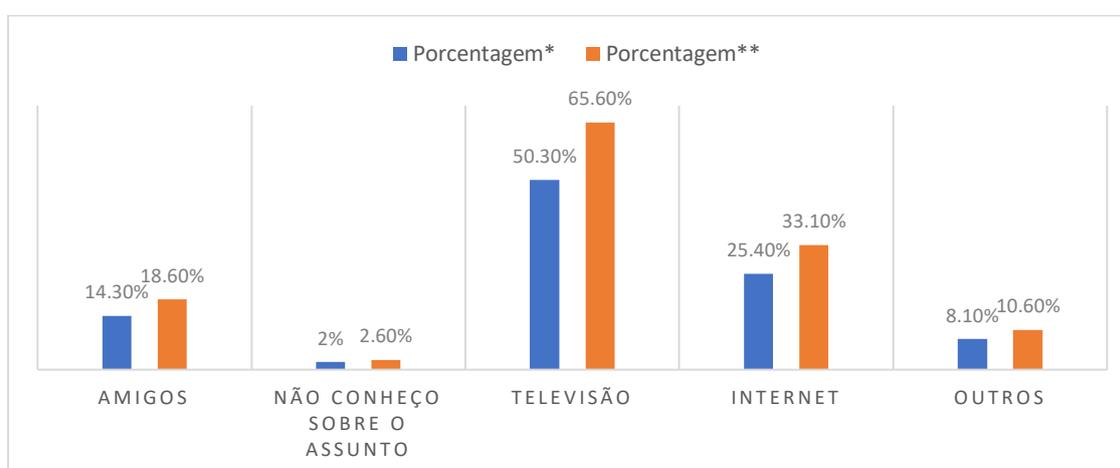
Tabela 2. Conhecimento da população sobre doação de órgãos.

		Frequência	Porcentagem
Já ouviu falar sobre doação de órgãos?	Não	23	2,3
	Sim	977	97,7
	Total	1000	100,0
Seus familiares sabem que você é doador?	Não	336	33,6
	Sim	664	66,4
	Total	1000	100,0
Sabia que existe uma lei que trata sobre doação de órgãos?	Não	538	53,8
	Sim	462	46,2
	Total	1000	100,0
Você conhece o conteúdo da lei sobre doação de órgãos?	Conheço	53	5,3
	Conheço parcialmente	311	31,1
	Não conheço	636	63,6
	Total	1000	100,0
Em sua opinião, o atual número de doadores em relação ao número de pacientes que estão na fila de espera para receber um órgão doado é:	Acima do suficiente	37	3,7
	Insuficiente	721	72,1
	Não sei informar	233	23,3
	Suficiente	9	0,9
	Total	1000	100,0

Qual a sua opinião sobre a doação de órgãos ser obrigatória?	Apoio	406	40,6
	Não apoio	594	59,4
	Total	1000	100,0
Há algum fator, em sua opinião, que desestimule um cidadão a se tornar um doador de órgãos?	Não	500	50,0
	Não sei	1	0,1
	Sim	499	49,9
	Total	1000	100,0

Fonte: Os autores (2020).

Figura 1. Forma que adquiriu o conhecimento sobre doação de órgãos.



Fonte: Os autores (2020).

O conhecimento dos familiares sobre a decisão do participante de ser ou não doador de órgãos, avaliou-se que 66,4% dos candidatos afirmaram que seus familiares sabiam da sua decisão. (Tabela 2). Dentre os candidatos que se disseram doadores de órgãos, 85,1% afirmaram que os familiares possuíam esse conhecimento e entre os que se autodeclararam não doadores, 53,4 % afirmaram que os familiares estavam cientes sobre essa decisão. (Tabela 3).

Tabela 3. Relação entre ser doador e o conhecimento dos familiares sobre essa opção e o conhecimento sobre o conteúdo e a existência da lei.

		Doador de órgãos				p
		Não		Sim		
		Contagem	%	Contagem	%	
Seus familiares sabem que você é doador?	Não	275	46,6	61	14,9	0,000
	Sim	315	53,4	349	85,1	

Sabia que existe uma lei que trata sobre doação de órgãos?	Não	376	63,7	162	39,5	0,000
	Sim	214	36,3	248	60,5	
Você conhece o conteúdo da lei sobre doação de órgãos?	Conheço	18	3,1	35	8,5	0,000
	Conheço parcialmente	131	22,2	180	43,9	
	Não conheço	441	74,7	195	47,6	

Fonte: Os autores (2020).

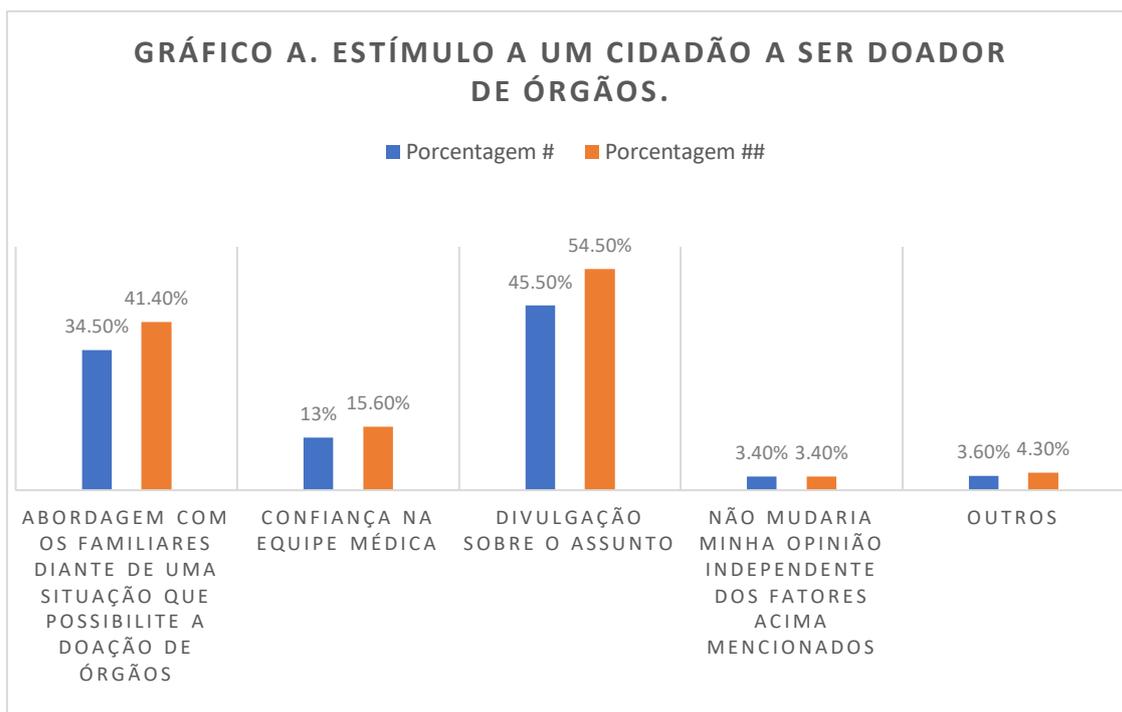
O conhecimento sobre a legislação que regulamenta a doação de órgãos, notou-se 46,2% das pessoas tinham o conhecimento da existência de uma legislação a respeito do assunto. Dentre essas, 36,4% afirmaram conhecer ou conhecer parcialmente o seu conteúdo. Em detrimento, 53,8% do total de candidatos afirmaram não conhecer a existência de uma legislação específica sobre o assunto (Tabela 2).

A análise da relação entre o candidato ser doador e ter o conhecimento a respeito da legislação regulamentadora da doação de órgãos evidenciou que 60,5% dos candidatos tanto sabiam da existência da lei como eram doadores e 36,3% não eram doadores e não sabiam da existência da lei. (Tabela 3).

Acerca do conhecimento da quantidade de pacientes na fila de espera para receber um órgão em relação ao atual número de doadores foi revelado que 0,9% afirmaram ser suficientes, 3,7% afirmaram ser acima do suficiente, 23,3% não souberam informar e 72,1% afirmaram ser insuficiente o número de doadores em relação a quantidade de pacientes na fila de espera (Tabela 2).

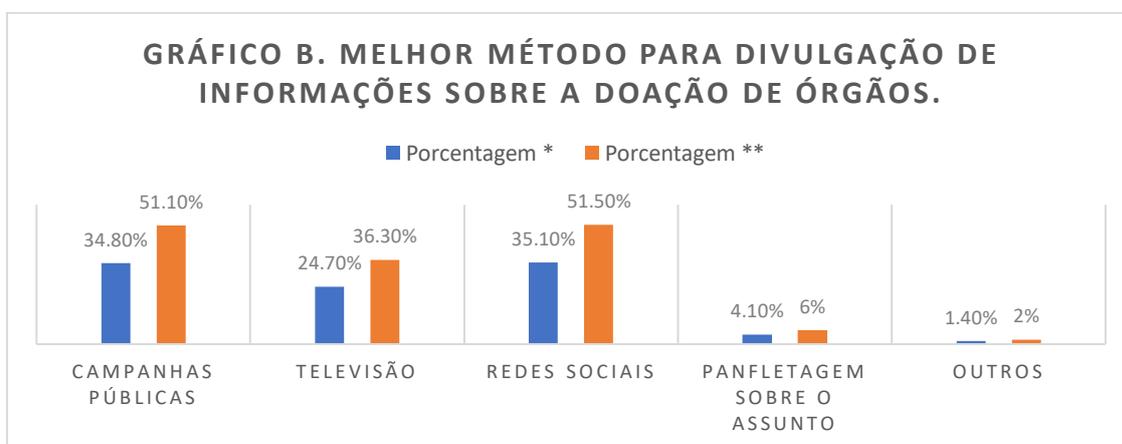
A respeito do que poderia estimular um cidadão a ser doador de órgãos percebeu-se que 54,5% afirmaram que uma maior divulgação sobre o assunto poderia estimular a doação e 41,4% afirmaram que a abordagem com os familiares diante de uma situação que possibilite a doação de órgãos afetaria mais nesta decisão (Gráfico A da figura 2). Vale ressaltar que nessa pergunta o participante poderia assinalar mais de uma opção como resposta.

Figura 2. Gráficos A e B em relação a estímulos e métodos de divulgação para a doação de órgãos.



#: Porcentagem baseada no número de respostas obtidas na pergunta, uma vez que a mesma poderia ter mais de uma resposta (n=1199).

##: Porcentagem baseada no número total de questionários aplicados (n=1000).



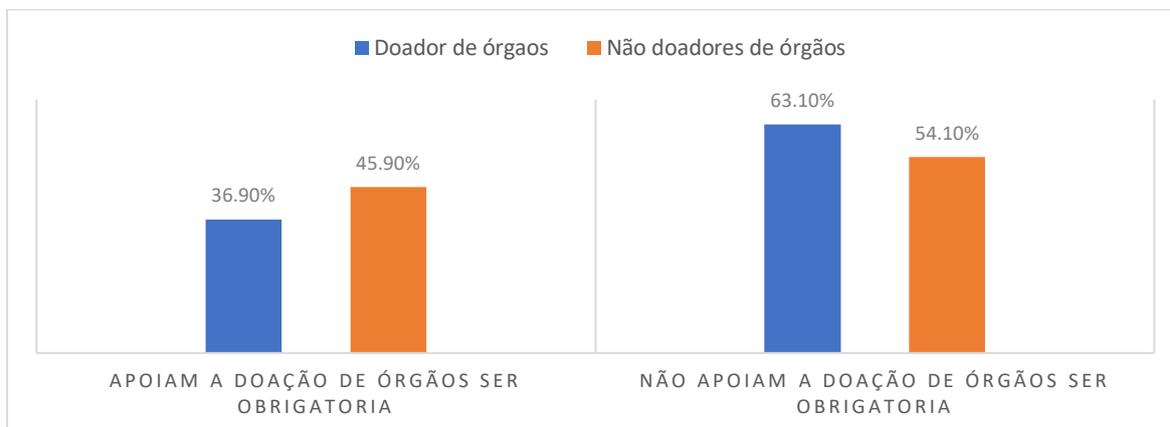
*: Porcentagem baseada no número de respostas obtidas na pergunta, uma vez que a mesma poderia ter mais de uma resposta (n=1469).

** : Porcentagem baseada no número total de questionários aplicados (n=1000).

Fonte: Os autores (2020).

Entre os entrevistados, 40,6% disseram apoiar que a doação de órgão avesse caráter obrigatório. (Tabela 2). Nesta parcela de participantes, 45,9% afirmaram ser doadores e 36,9% afirmaram não ser doadores. Daqueles que afirmavam ser contra a doação de órgãos obrigatória (59,4%), 37,4% eram doadores e 62,6% não eram doadores. (Figura 3).

Figura 3. Relação entre os candidatos serem doadores de órgãos e a opinião sobre a doação ser obrigatória.



Fonte: Os autores (2020).

Em relação ao melhor método de divulgação de informações sobre o assunto, foi revelado que 51,5% das respostas apontavam as redes sociais como melhor método, seguido das campanhas públicas com 51,1%. (Gráfico B da figura 2). Vale ressaltar que nessa pergunta o participante poderia assinalar mais de uma opção como resposta.

Questionados sobre a existência de fatores que desestimulam um cidadão a se tornar doador de órgãos, 49,9% das pessoas responderam que existem fatores que desestimulam, dentre eles, prevaleceu o medo, a falta de conhecimento sobre o assunto e a religião. (Tabela 2).

4 DISCUSSÃO

No período de janeiro a setembro de 2019, foram realizados no Brasil 20.292 transplantes, incluindo órgãos sólidos, tecidos e medula óssea. (4) Não há dúvidas de que as doações de órgãos e tecidos aumentaram exponencialmente nos últimos anos no país, este fato é justificado pela melhoria nas perspectivas de tratamentos resolutivos e da captação de órgãos através de um sistema composto por profissionais de saúde treinados e capacitados para melhor abordagem à família de um possível doador. (6) Contudo, de acordo com o último registro disponibilizado pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), de janeiro/setembro de 2019, haviam 36.468 pacientes na lista de espera por algum órgão no Brasil. Destes, 23.630 à espera de transplante renal, 10.825 transplante de córnea, 1.124 transplante hepático, 260 transplante cardíaco, 199 transplante pulmonar, 24 transplante pancreático (4), o que denota desequilíbrio entre a oferta de órgãos e o número de pacientes que poderia se beneficiar com o tratamento. Urge, portanto, a produção de conhecimento para identificar as principais deficiências e barreiras para o crescimento do número de potenciais doadores.

Os dados sócios demográficos dessa pesquisa refletiram aqueles da realidade da população do Estado do Espírito Santo e pressupõe não haver maior concentração de sujeitos de pesquisa de um determinado grupo sociodemográfico.(7) Exceto, pelo relativo predomínio de participantes do sexo feminino na pesquisa.

A quantidade de possíveis doadores de órgãos foi baixa, compôs um total de 41% de doadores, quando comparadas, à da população estudada por Coelho et al. e Faria et al. que encontraram, respectivamente, um valor de 87,8% e 92% de aceitação à doação de órgãos. (8,9) O nível de escolaridade foi um fator que interferiu na decisão de ser ou não doador, a pesquisa apresentou uma diferença estatisticamente significativa nessa associação. Evidencia-se o predomínio de participantes que se dizem doadores com ensino superior completo e pós-graduação, fato que foi diferente do encontrado por Rodrigues. (10)

A negativa familiar é um dos principais motivos para que um órgão não seja doado. (4) No Brasil, a lei nº 10.211, publicada em 23 de março de 2001 é clara e definiu o consentimento informado como forma de autorização à doação, ou seja, exige a autorização por escrito pelo responsável legal para retirada de órgãos, tecidos e partes do corpo de pessoas falecidas para transplantes ou outra finalidade terapêutica. (11,12)

Em 2019, 43% das famílias, segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos recusaram a doação de órgãos de seus parentes após morte encefálica comprovada. (4) Esse dado, considerado alto em detrimento do benefício de ser doador, condiz com o resultado apresentado no estudo, de que a maior parte dos entrevistados (59%) se disseram não doadores e destes 53,4 % afirmavam que os seus familiares estão cientes da sua decisão. Isto é, uma alta taxa de recusa realmente respeitada pelos familiares. Vale ressaltar que quando a família tem conhecimento do desejo de doar do parente falecido, esse desejo geralmente é respeitado, embora, pela legislação brasileira, não há como garantir efetivamente a vontade do doador. (13)

Outro dado relevante foi que 53,5% do total de candidatos afirmaram não conhecer a existência de uma legislação específica que regulamenta a doação de órgãos. Essa carência de conhecimento pode gerar interpretações deturpadas a respeito do processo de transplante de órgãos e gerar altas taxas de recusa familiar. No caso do Brasil, a legislação que trata desse assunto é a LEI Nº 9.434, DE 04 DE FEVEREIRO DE 1997, a qual institui a legalidade sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, caso seja de livre vontade e autorizada pelo doador ou seu familiar responsável.(2)

Por fim, quando os participantes foram questionados sobre qual fator poderia estimular um cidadão a ser doador de órgãos, 54,5% afirmaram uma maior divulgação sobre o assunto, sendo que os melhores difusores seriam através das redes sociais com 51,5%, seguido das campanhas públicas com 51,1%. Sendo assim, o interesse público e a atual acessibilidade tecnológica podem se tornar fortes aliados na difusão de programas permanentes voltados para a conscientização e incentivo da população sobre a doação de órgãos, desfazendo muitos mitos e preconceitos sobre tal tema.

No Brasil há escassez de pesquisas avaliativas na área de doação e transplante de órgãos. O sucesso no processo de doação de tecidos e órgãos depende da precisão e rapidez que é conduzido. Os dados gerados nesse estudo revelam a necessidade da participação ativa dos gestores públicos em todas as fases da estrutura organizacional que compõe o processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. A necessidade dos recursos financeiros, físicos, humanos e materiais que demandam esse processo são sabidamente indispensáveis.(13) Porém, negligencia-se o desconhecimento e os mitos que rondam a população e que

verdadeiramente podem impossibilitar o início da cascata de captação e doação de órgãos.

Destaca-se que esse estudo abrangeu a opinião de uma parcela da população local, podendo não representar a opinião das pessoas não condutoras de veículos e/ou moradores de outras regiões de perfis sociodemográficos diferentes.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo descreveu o conhecimento e a opinião de condutores de veículos da região a respeito da doação de órgãos. Essas informações podem servir de subsídios para os gestores de saúde na elaboração de diferentes estratégias e também ações sociais que visem incrementar o número de doadores de órgãos e tecidos, tornando o processo mais eficiente.

6 REFERÊNCIAS

MORAIS, Taise Ribeiro; MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, Dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Mai. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042012000400015>.

Brasil. Decreto Nº. 9.175, de outubro de 2017. Regulamenta a Lei Nº. 9.434, sancionada em 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2017 [Internet]. [citado 2020 Mar 03]. Disponível em <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/511312696/decreto-9175-17>

BISPO, Cliciane Ramos; LIMA, Janaísa Carvalho; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 386-394, Aug. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200386&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 Mai. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016242139>.

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes. São Paulo (SP); 2019. Disponível em <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2019/RBT-2019-jan-set-leitura.pdf>>. Acesso em 25 Mar. 2020

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

GOIS, R.S.S.; GALDINO, M.J.Q.; PISSINATI, P.S.C.; PIMENTEL, R.R.S.; CARVALHO, M.D.B.; HADDAD, M.C.F.L. Effectiveness of the organ donation process. *Acta Paul Enferm* [Internet] 2017 Nov/Dec; [cited 2019 Feb 26]; 30(6):621-7.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000600621&lng=en&nrm=iso&tlng=en. DOI: 10.1590/1982-0194201700089

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/25888?localidade1=32>>. Acesso em 25 Mar. 2020

COELHO, J.C.; CILÃO, C.; PAROLIN, M.B.; DE FREITAS, A.C.; GAMA FILHO, O.P.; SEAD, D.T.; PISTORI, R.P.; MARTONE, D. Opinion and knowledge of the population of a Brazilian city about organ donation and transplantation]. **Rev. Associação Médica Brasileira** (1992). 2007 Sep-Oct;53(5) 421-425. doi:10.1590/s0104-42302007000500018. PMID: 17952351.

FARIA, J.G.; BRANCO, L.M.; DUARTE, P.S.; MIYAZAKI, M.C.; ABBUD-FILHO, M. Doação de órgãos para transplantes: Informação e opinião de moradores do interior do Estado de São Paulo. **J Bras Transpl.** 2007;10(3):752-5. Disponível em <<http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/JBT/2007/3.pdf#page=12>>. Acesso em 11 Mar. 2020.

RODRIGUES, Adriana Maria; SATO, Elcio Hideo. Conhecimento e atitude da população do Hospital São Paulo sobre doação de córneas. **Arq. Bras. Oftalmol.**, São Paulo , v. 65, n. 6, p. 637-640, Dec. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492002000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492002000600007>.

Senado Federal (BR). Subsecretaria de Informações. Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei nº 9.434, de 04 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União, Brasília, 2001, edição extra. Acesso em 25 Mar 2020.

FREIRE, Izauro Luzia Silvério et al. Facilitadores e barreiras na efetividade da doação de órgãos e tecidos. *Texto e contexto - enfermagem*. 2014, vol.23, n.4, pp.925-934. ISSN 0104-0707. Disponível em <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002350013>. Acesso em 25 Mar 2020.

DE MORAES, Edvaldo Leal; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. A recusa familiar para doação de órgãos e tecidos para transplantes; *Rev. Latino-Am. Enfermagem* vol.16 no.3 Ribeirão Preto May/June 2008. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-11692008000300020>, Acesso em 25 Mar. 2020.